



PROJETO SORRINDO NA PANDEMIA

**ANA FLÁVIA HOTT SILVA¹, FELIPE VASCONCELOS ANDRADE²,
ISABELLA TAYLA DA SILVA MOREIRA³, LUIZ AMÉLIO FERREIRA
SOARES⁴, YASMIN CORTAT CARDOSO⁵, SAMANTHA PEIXOTO
PEREIRA⁶, SORAIA CARVALHO⁷**

¹Discente do 5º período do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, anaflaviahott@gmail.com

²Discente do 5º período do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, felipe.196@icloud.com

³Discente do 5º período do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, saatayla@hotmail.com

⁴Discente do 5º período do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, luizamelio1997@hotmail.com

⁵Discente do 5º período do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, yasmincortatcardoso@gmail.com

⁶Doutora em Clínica Odontológica, Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, samanthapeixoto84@gmail.com

⁷Mestre em Saúde Coletiva, Coordenadora e Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, odontologia@unifacig.edu.br

RESUMO

A saúde geral de uma população pode desencadear diversas situações, a partir do acometimento de diversos problemas bucais. A falta de higienização bucal e o acúmulo de biofilme, cárie dentária, perda precoce de um elemento dental ou ainda os traumatismos dentários, são fatores que devem ser observados para evitar estas situações. Tais características são decorrentes de um fator negativo: a ausência de informações sobre a higienização bucal, que pode ser trabalhada de forma a prevenir as alterações bucais. Diante deste fator o projeto Sorrindo na Pandemia foi desenvolvido pelos acadêmicos do quinto período do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG e objetiva promover a educação em saúde bucal, com caráter informativo, explicativo e preventivo. O foco principal, além da doação de Kits de higiene dental, é orientar os funcionários da limpeza e coordenadores dos laboratórios do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG, dos cuidados bucais necessários em tempos de Pandemia da COVID-19, avaliando suas necessidades e prevenindo complicações. Estas orientações prioritariamente incluíram hábitos corretos de higiene e os alimentos cariogênicos, ou seja, a dieta mais saudável.

Palavras-chave: COVID-19; Higiene Bucal; Odontologia; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO



Desde o início da pandemia de COVID 19, em março de 2020, a Odontologia foi altamente afetada, já que apenas procedimentos de urgência e emergência e inadiáveis estavam sendo realizados até agosto de 2020. Os procedimentos odontológicos são considerados essenciais, isso porque a boca não deve ser vista de forma isolada do organismo. Os cuidados com a saúde bucal devem ser sempre priorizados para, dessa forma, diminuir os danos que influenciam o estado de saúde sistêmica do paciente (DE PAULA CASTRO, 2020).

O empenho da odontologia encontra-se voltado, principalmente, para a prevenção das doenças bucais, o que representa um mecanismo mais simples, barato e inteligente de atenção à saúde (VALARELLI et al., 2010). Logo, a Odontologia Preventiva visa a promoção de saúde bucal, buscando evitar as doenças comuns a esse sítio.

Uma das principais ferramentas da promoção de saúde é a educação, na medida em que proporciona aos indivíduos o resgate de sua autonomia, a percepção de valores e conhecimentos, o desenvolvimento de uma visão crítica e do empoderamento da população (FALKENBERG et al., 2013), sendo esta ferramenta comumente utilizada pelos Cirurgiões Dentistas. Como estudantes de Odontologia, vemos que a educação em saúde é um ótimo meio para promover uma boa qualidade de vida e saúde bucal à população.

Os cirurgiões-dentistas têm a responsabilidade de prevenir doenças, minimizar riscos e promover a saúde (NOGUEIRA, 2013) e nesse cenário de pandemia, vimos a necessidade de reforçar a importância de uma boa higiene bucal, visto que, como relatado pelo CFO (Conselho Federal de Odontologia), a boa higienização bucal pode evitar problemas pulmonares que tornam o vírus mais potente, além de prevenir as complicações em saúde como doenças cardíacas, depressão e doenças crônicas como diabetes, hipertensão e câncer.

Sendo assim, o papel da extensão universitária é definido pelo Plano Nacional de Extensão como “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (BRASIL, 2007), e visa estabelecer o desenvolvimento da aprendizagem de forma significativa, a fim de subsidiar os discentes no processo de ensino aprendizagem atrelado a teoria e a prática



Este projeto visa levar a educação em saúde aos funcionários do Centro Universitário UNIFACIG, visando reforçar a importância de uma boa higiene bucal, principalmente no cenário atual de pandemia, tendo subsídios na produção do conhecimento resultante do confronto das necessidades da população de acordo com sua realidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A higiene bucal é de suma importância para a manutenção da saúde geral do indivíduo, visto que as doenças bucais podem ser um fator de agravamento das doenças sistêmicas RODRIGUES et al., (2018). Logo, é papel do Cirurgião Dentista realizar instruções de higiene bucal aos pacientes para que assim os mesmos mantenham um bom estado de saúde geral e oral.

Segundo uma pesquisa realizada por BARDAL et al. (2010), pacientes que tinham higiene bucal insatisfatória e receberam instruções apresentaram uma melhora significativa no decorrer do estudo. Mostrando a importância da promoção de saúde bucal estar presente no atendimento odontológico.

Com base nas pesquisas de RESENDE (2011) a perda precoce dos elementos dentários é um problema grave no Brasil. A partir disso, vemos que a única forma de reverter essa estatística é inserindo técnicas de prevenção, por meio da organização de uma rede de cuidados, das principais doenças bucais que podem causar a perda de dentes, como a cárie e a doença periodontal.

De acordo com uma pesquisa realizada por 24 alunos da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, realizaram ações em hospitais, organizações não governamentais e institutos com a finalidade de melhorar a qualidade de vida e saúde dos indivíduos; também orientaram através de cartilhas sobre higiene bucal e sua relação com o Coronavírus. Os estudantes consideraram que a campanha contribuiu para o aprendizado e sensibilização da população sobre a COVID-19, e para a evidência da importância de uma higiene bucal correta, visando promover saúde e prevenir doenças. A partir da realização dessas ações, de um modo geral, a troca de conhecimento se faz presente, mesmo que o estudo se mostre limitado por não haver o acompanhamento dos indivíduos abordados (GOMES et al., 2021).



Segundo a pesquisa realizada entre os residentes na faculdade adventista da Bahia sobre a influência do distanciamento social pela COVID-19 (SILVA et al., 2020) o padrão e frequência alimentar, os hábitos de higiene oral e a qualidade da saúde bucal dos indivíduos não apresentaram mudanças relevantes, mesmo com as mudanças na rotina dos estudantes.

Conforme pesquisa realizada por NARVAI (1993), a abordagem de Odontologia Preventiva tem seu destaque tanto no que tange os conhecimentos cotidianos da população assim como seu bem estar físico, mental e social:

(...) quando a odontologia efetivamente transformar-se em uma ciência social e preventiva, as disciplinas correspondentes deixarão de existir, uma vez que seus conteúdos estarão embutidos em cada passo do currículo e do fazer diário da profissão... A separação entre as áreas preventiva e social só se justifica por motivos didáticos não devendo existir na prática, pois ambas são componentes de um mesmo corpo de conhecimentos no qual cabe à primeira identificar as origens dos problemas de saúde bucal e apresentar os métodos capazes de impedir sua ocorrência, enquanto à odontologia social compete, ademais de reunir condições propícias para o uso dos métodos preventivos, estruturar o sistema de prestação de serviços à comunidade, incluindo a obtenção dos insumos necessários (recursos humanos, físicos e financeiros) e a organização final do trabalho. NARVAI (1993), p. 84.

Há, todavia, que caracterizar essa área. Por outro lado, através da Resolução CFO-185/93, de 26/4/93, o Conselho Federal de Odontologia 89 conceitua “Odontologia em Saúde Coletiva” como:

a especialidade que tem como objetivo o estudo dos fenômenos que interferem na saúde bucal coletiva, por meio de análise, organização, planejamento, execução e avaliação de serviços, projetos ou programas de saúde bucal, dirigidos a grupos populacionais, com ênfase nos aspectos preventivos. SEÇÃO V- Art. 56 - da Resolução CFO-185/93, de 26/4/93, n.p.

Ao estabelecer as áreas de competência da Odontologia em Saúde Coletiva a Resolução CFO-185/93 elenca as áreas de análise sócio epidemiológica, elaboração e execução de projetos e programas, participação da equipe multidisciplinar em níveis administrativos, organização de serviços e gerenciamento em diferentes setores da administração pública, gerenciamento em diferentes setores e níveis de administração em saúde pública; Além da vigilância sanitária, do controle de doenças; da educação em saúde pública e da identificação e prevenção das doenças bucais provenientes exclusivamente das atividades de trabalho. Tal definição do Conselho Federal de



Odontologia sobre a Saúde Coletiva e sobre a Odontologia Preventiva e Social na presente investigação nominou-se como área de Odontologia Preventiva e Social.

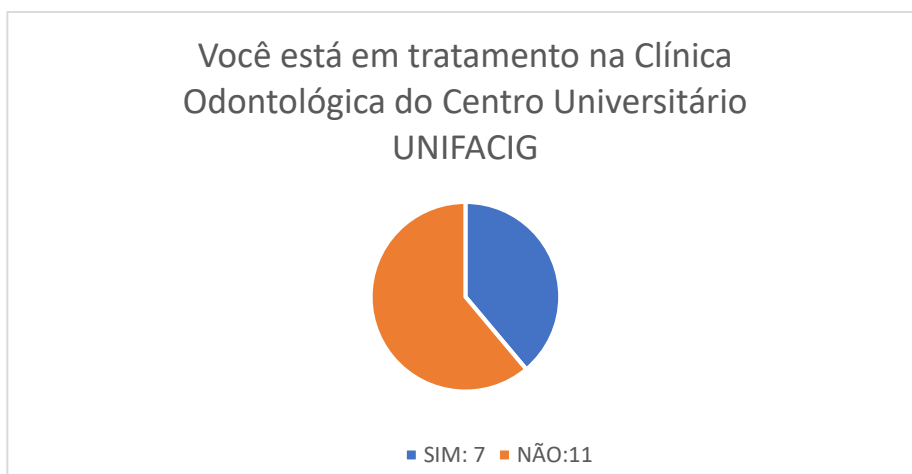
3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por estudantes do 5º período de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG e supervisionada pelas professoras responsáveis pela disciplina de Odontologia Preventiva. A pesquisa consistiu na aplicação de um questionário dirigido, composto por nove questões de múltipla escolha sobre a higiene e saúde bucal do público alvo: 18 participantes, sendo estes os funcionários da instituição, responsáveis pelos laboratórios e pela limpeza onde são realizadas as práticas do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG. A amostra contemplou 90% do total do público alvo. O questionário foi aplicado no Centro Universitário nos dias 07 e 11 de maio de 2021. Todos os participantes aceitaram participar da pesquisa, por meio de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que garante o sigilo quanto às informações e identificação dos entrevistados (OLIVEIRA, et al., 2010). Além da aplicação do questionário, os participantes receberam um Kit de higiene bucal contendo escova dental, creme dental e fio dental e todos foram orientados acerca da importância da higiene bucal regular e a forma correta de realizá-la. O questionário também levantou questões relacionadas a sintomatologia oral da Covid 19 e a presença ou não de apertamento dental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os gráficos abaixo expressam os resultados da entrevista realizada com os funcionários da limpeza e coordenadores dos laboratórios do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG. Foram submetidos ao questionário avaliativo da situação de saúde bucal, dezoito dos vinte funcionários.

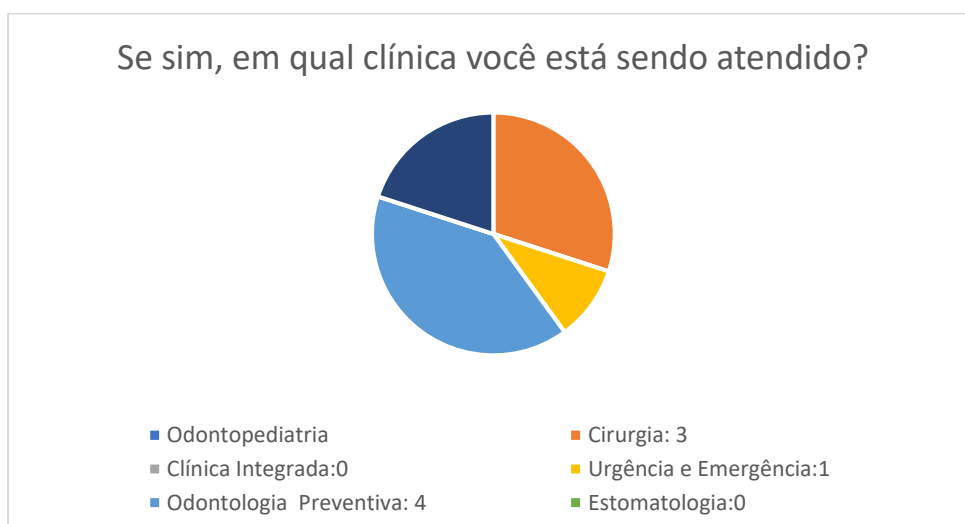
Gráfico I- Participação do entrevistado em tratamentos da Clínica Unifacig



Fonte: Dados da pesquisa

Dos entrevistados onze relataram serem pacientes da Clínica Integrada Unifacig. Nota-se que este dado representa 61,1%, o que remete a importância do atendimento odontológico ofertado para estes pacientes

Gráfico 2- Especialidade de atendimento do acompanhante.

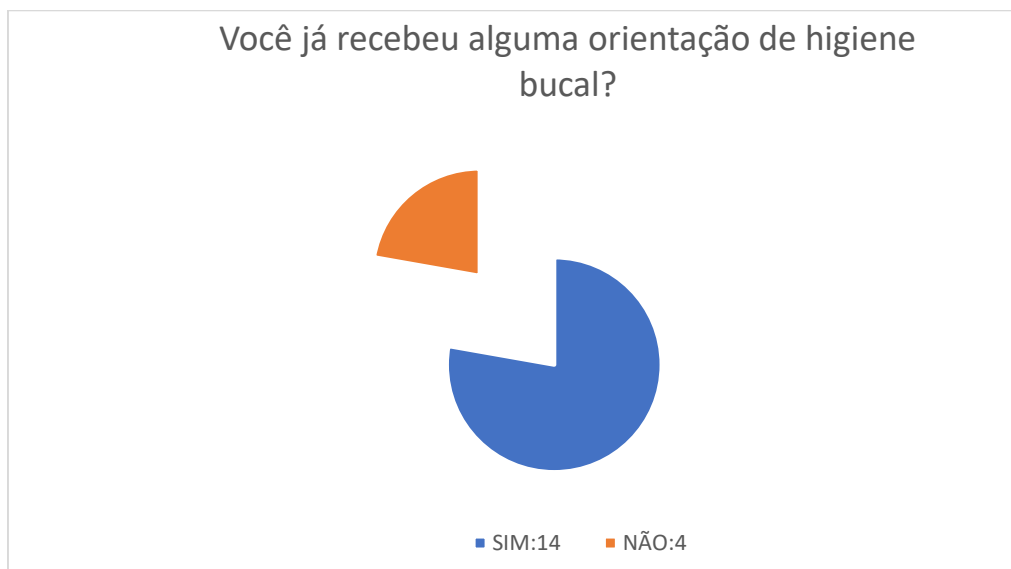


Fonte: Dados da pesquisa

Quatro funcionários relataram estarem em tratamento na Clínica de Odontologia preventiva, três na clínica de Cirurgia, um procurou a clínica na urgência e emergência e dois na Clínica de Dentística.



Gráfico 3- Orientações recebidas pelo paciente na Clínica Unifacig



Fonte: Dados da Pesquisa

Gráfico 4- Tipo de Clínica de atendimento do entrevistado na Clínica



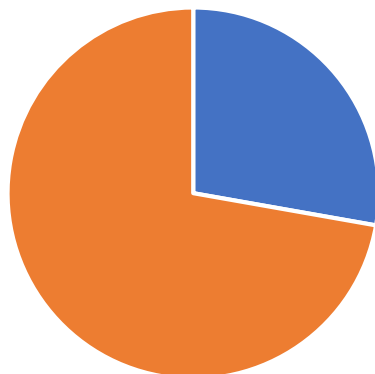
Fonte: Dados da Pesquisa

Dos dezoito pacientes entrevistados, nove relataram escovar os dentes mais de três vezes ao dia, seis três vezes ao dia, dois duas vezes e um disse não ter frequência de escovação diária e relatou ter perdido a maioria dos dentes.

Gráfico 5- Presença de Apertamento Dentário



Com a pandemia, você adquiriu apertamento dentário?



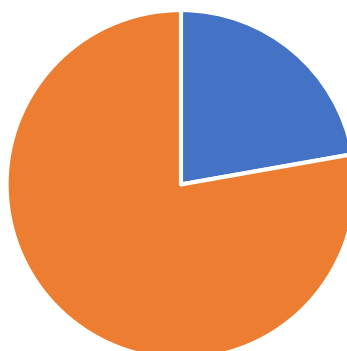
■ SIM:5 ■ NÃO:13

Fonte: Dados da Pesquisa

O apertamento dental foi definido como bruxismo cêntrico que é a máxima intercuspidação, ou seja, maior número de dentes posicionados em relação cêntrica maxilo mandibular, sem a ocorrência de deslizamentos e numa contração isométrica dos músculos elevadores da mandíbula. Dos entrevistados cinco relataram apertamento dental e treze não (CARDOSO et al, 2011). Este número é significativo e requer uma reflexão das possíveis causas deste agravo à saúde bucal

Gráfico 6- Modificação dos Hábitos de Higiene Bucal durante a Pandemia

Você acha que seus hábitos de higiene bucal se modificaram durante a pandemia?



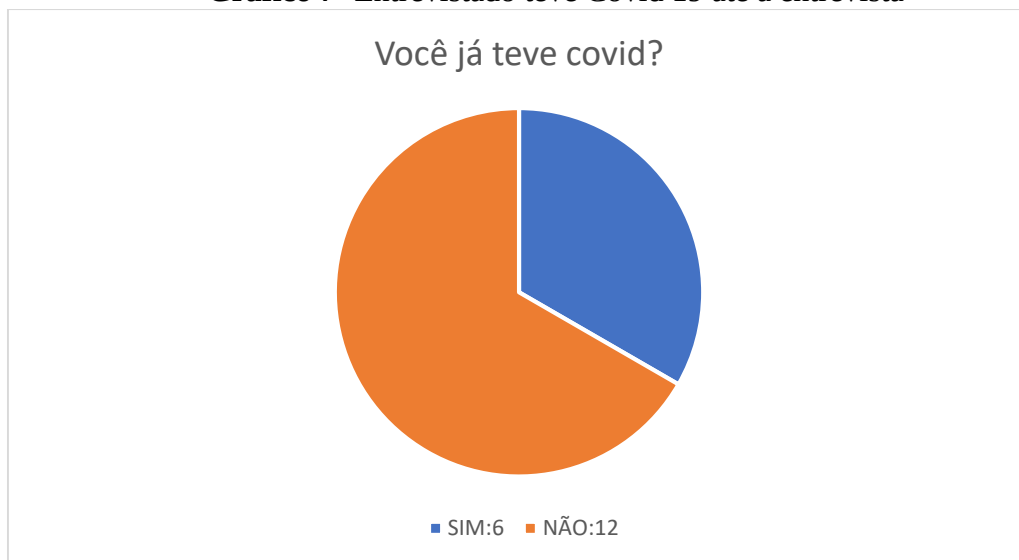
■ SIM:4 ■ NÃO:14

Fonte: Dados da Pesquisa



Quatro entrevistados relataram ter modificado os hábitos de higiene dental na Pandemia e quatorze mantiveram seus hábitos normais. Este dado também requer uma nova pesquisa para averiguar as causas.

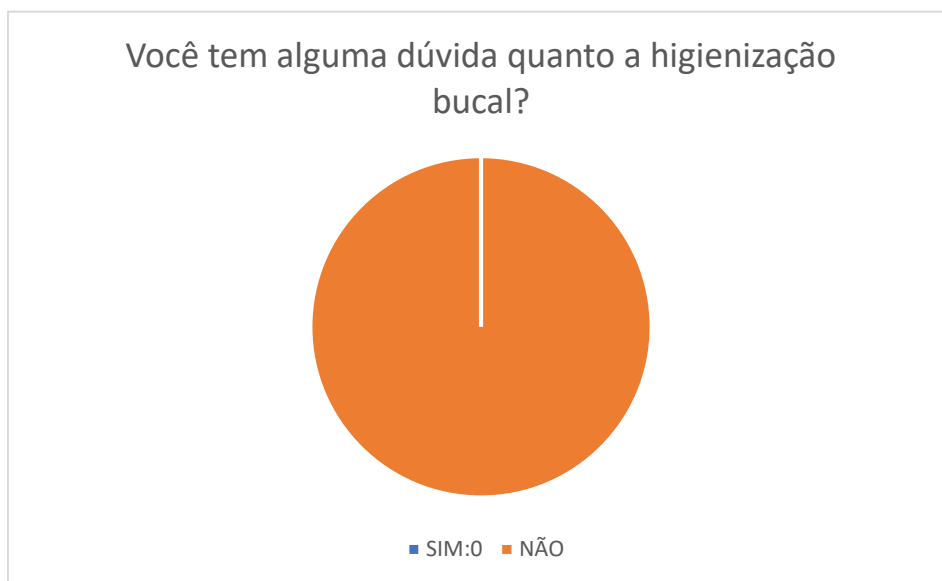
Gráfico 7- Entrevistado teve Covid 19 até a entrevista



Fonte: Dados da Pesquisa

Dos entrevistados seis tiveram a Covid 19 e doze não. Ressalta-se que, dos que tiveram a doença, 83,3% tiveram perda de paladar. Como a cidade, no período da pesquisa, encontrava-se em situação de alto índice de pacientes positivos, o dado comprova a prevalência da doença entre os funcionários da instituição.

Gráfico 9- Dúvidas após as orientações dadas





Fonte: Dados da pesquisa

Cem por cento dos entrevistados, não tiveram dúvidas após as orientações sobre a saúde bucal., que incluiu hábitos corretos de higiene e sobre os alimentos cariogênicos, ou seja, a dieta mais saudável. Dado que valida a importância de projetos que envolvam a educação em saúde bucal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se com base nesta pesquisa, que é fundamental a realização das orientações de saúde bucal por meio dos estudantes e profissionais de Odontologia, visto que a manutenção de uma boa higiene oral influencia diretamente na saúde geral do indivíduo, principalmente neste período de pandemia. Novos públicos alvos devem ser incluídos, para que a falta de prevenção não ocasione o aumento de uma demanda reprimida cada vez maior de tratamentos odontológicos.

Relevante levantar em pesquisas futuras as hipóteses diagnósticas que têm causado sintomas como apertamento dental neste tempo de isolamento social, a que as pessoas se submeteram na pandemia da Covid 19, ressaltando o estresse e carência de lazer, que os entrevistados relataram durante a entrevista.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL Ministério da Educação. **Organização e Sistematização. Política Nacional de Extensão. Universidade Federal de Minas Gerais. Revista PROEX.** COOPMED Editora, 2007.

AMORIM GOMES, A. C.; TENÓRIO DOURADO CHAVES , A. .; LIRA PEREIRA DE CASTRO, C. C.; LORDSLEEM DE MENDONÇA , G. .; OLIVEIRA BARBOSA , I. .; VELOSO DE ALMEIDA , L. .; PEREIRA DE SOUZA DA SILVA, M. . Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de Experiência. **Revista de Extensão da UPE**, [S. l.], v. 6, n. Especial COVID-19, p. 52–60, 2021.

BARDAL, Priscila Ariede Petinuci. Vigilância sanitária das concentrações de flúor em produtos alimentícios. 2010. **Tese de Doutorado.** Universidade de São Paulo.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Extensão Universitária: Organização e Sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Universidade Federal de Minas Gerais. **PROEX.** COOPMED Editora, 2007.



CARDOSO, Lorena Marcelino; KRAYCHETE, Durval Campos; DE ARAÚJO, Roberto Paulo Correia. A relevância do apertamento dentário nas desordens temporomandibulares. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 10, n. 3, p. 277-283, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Resolução CFO - 185/93, de 26 de abril de 1993, alterada pela Resolução CFO - 209/97**. Rio de Janeiro, 1997. 164p.

DE PAULA CASTRO, Maria Priscilla. POSSIBILIDADES DE CUIDADOS DE SAÚDE BUCAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA POR CORONAVÍRUS. **Cadernos ESP-Revista Científica da Escola de Saúde Pública do Ceará**, v. 14, n. 1, p. 163-166, 2020.

GOMES, Ana Cláudia Amorim et al. Promoção e prevenção da saúde bucal na pandemia do Covid-19: Relato de Experiência. **Revista de Extensão da UPE**, v. 6, n. Especial COVID-19, p. 52-60, 2021.

SILVA, A. et al. SAÚDE BUCAL DOS ALUNOS RESIDENTES NA FACULDADE ADVENTISTA DA BAHIA: INFLUÊNCIA DO DISTANCIAMENTO SOCIAL PELA COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 12, n. 1, p. 4, 21 dez. 2020.

FALKENBERG, M. et al. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência e saúde coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2013.

OLIVEIRA, V. L.; PIMENTEL, D.; VIEIRA, M. J. O uso do termo de consentimento livre e esclarecido na prática médica. **Revista Bioética**, v. 18, n. 3, p. 705-24, 2010.

NARVAI, Paulo Capel. **Prática odontológica no Brasil: propostas e ações no período 1952-92**. 1993. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

REIS, Deise Moreira et al. Educação em saúde como estratégia de promoção de saúde bucal em gestantes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 269-276, 2010.

RESENDE, LEYLA. Prevenção e promoção em saúde: a saúde bucal além da Clínica. **Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Medicina. Núcleo de Educação em Saúde Coletiva**. Formiga, 2011. 38f.

RODRIGUES, Anna Luiza Souza; MALACHIAS, Raphael Corrêa; DA FONSECA PACHECO, Cinthia Mara. A importância da saúde bucal em pacientes hospitalizados: uma revisão. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 29, n. 3, p. 243-248, 2018.

SANTOS, Karina Tonini dos; PACHECO, Antonio Carlos Filho; GARBIN, Cléa Adas Saliba. Educação em saúde bucal na visão de acadêmicos de odontologia. **Arquivos em Odontologia**, v. 48, n. 2, p. 96-101, 2012.



16^a Noite Acadêmica

Centro Universitário UNIFACIG

VALARELLI, Fabrício Pinelli et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **Odontol. Clín.-Cient. (Online) [online]**. 2011, vol.10, n.2, pp. 173-176. ISSN 1677-3888.